



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

### **LIDERANÇAS FEMININAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM ESTUDO EM CONCEIÇÃO DAS CRIOLAS, AGRESTE PERNAMBUCANO**

Giovanna de Aquino Fonseca Araújo (Historiadora)  
[giovannaaquino@iq.com.br](mailto:giovannaaquino@iq.com.br) Unifavip Devry/Caruaru-PE

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar a comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, distrito do Município de Salgueiro, interior de Pernambuco, destacando as figuras do feminino como lideranças daquele lugar, desde sua formação à atualidade. As mulheres fundaram o quilombo, edificaram as moradias, trabalham no campo e na cidade. O artesanato se constitui como um dos principais ofícios das quilombolas, sendo representado por bonecas de fibra de caroá. Fez-se uso de fontes bibliográficas, orais e iconográficas. A identidade feminina se constitui liderança nesta comunidade, exercendo vários papéis não apenas sociais, mas também culturais, caso do grupo de dança “Meninas do trancelim”.

**Palavras- chave:** Comunidade quilombola, Mulheres, liderança feminina.

#### **INTRODUÇÃO**

Em viagem realizada a comunidade no período de 26 a 28 de setembro de 2015, como atividade do Curso de Especialização em Educação para as relações étnico raciais (2014-2015), percebeu-se que algumas das características na forma de viver dos quilombenses são indicativos que as mulheres tem atuação que transcende o caráter apenas de população ou povo, elas são lideranças frente à comunidade. Percebemos também, que todos os ofícios, fazeres e formas de fazer dessas mulheres são repassados para gerações futuras.

Este trabalho está estruturado em dois momentos, no primeiro, intitulado de *Conceição, que lugar é este?* Pretende-se fazer breve retrospectiva histórica do lugar, apresentando ao leitor a comunidade investigada, desde o processo de ocupação do povoamento pelas seis crioulas, perpassando pelo processo de reconhecimento do território junto a Fundação Palmares, em um primeiro instante e o INCRA, posteriormente. No segundo momento, “Mulheres de *Conceição, liderança em torno do feminino*”, demonstrando especialmente o artesanato feito por elas em fibras de caroá, vegetação nativa, que serve de matéria prima principal para a confecção das obras de arte. Esse artesanato é utilizado não apenas como uso doméstico, mas também na comercialização externa, a exemplo das famosas “bonecas vivas”, personagens que representam as mulheres da comunidade que foram homenageadas. A liderança feminina também se faz presente nas expressões culturais, como a capoeira e a dança



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

das “meninas do trancelim”, bailado saltado pelas senhoras mais idosas da comunidade, também foram explorados.

### **Materiais e métodos**

Para a elaboração desse estudo utilizou-se pesquisa qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos em textos de livros e artigos científicos que versam sobre a temática.

### **Resultados e Discussão**

#### ***Conceição, que lugar é este?***

Território de 18 mil hectares, localizada no Sertão Central do estado de Pernambuco, distante 550 km de Recife, no II Distrito de Salgueiro. Conceição é uma comunidade bicentenária, que teve sua origem no início do século XIX, por seis crioulas e um escravo fugitivo, conhecido por Francisco José de Sá. Os sete fixaram moradia no local, posteriormente arrendaram uma porção de terras equivalente a três léguas em quadra, dando origem então ao povoado. Para pagar a renda, as mulheres plantavam e fiavam o algodão, vendiam na cidade de Flores, até que em 1802, conseguiram comprar do rei todas as suas terras. Contam os mais velhos<sup>1</sup>, que parte da área adquirida foi doada pelo rei para a construção de uma capela no centro do povoado, as mulheres colocaram a imagem de Nossa Senhora da Conceição que tinha sido trazida nos pertences de Francisco, por ocasião da sua fuga. Diante do ocorrido a comunidade passou a ser conhecida como Conceição em tributo a santa e crioulas em homenagem as seis mulheres.

Diante da criação de uma Comunidade Eclesiástica de Base – CEB, nas últimas décadas do século XX, o povo de Conceição passou por um processo de reconstrução de sua história. Lideradas pela missão das freiras carmelitas, os textos bíblicos serviram de base para as pesquisas acerca da ancestralidade do povo quilombola. As mulheres mais idosas da comunidade eram conhecidas como catequistas, tinham o objetivo de repassar para as gerações mais novas seus conhecimentos sobre seus antepassados, fortalecendo assim, o entendimento da identidade formadora dos quilombolas.

---

<sup>1</sup> Depoimento proferido por Dona Liosa, na Igreja de Conceição durante a realização da aula de campo do curso de Especialização.



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Diante de toda essa articulação foi criada no ano 2000, a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC.

Politizados e reconhecedores dos seus direitos, a comunidade quilombola de Conceição, no ano 2000, recebeu da Fundação Cultural Palmares, a titularidade do território. No entanto, esse processo, ao contrário do que acontece atualmente, não foi realizado com êxito, pois as desapropriações não foram concedidas pelo Governo Federal.

A regularização do território quilombola continua sendo reivindicada, ao tempo em que estratégias de gestão são estudadas pelas lideranças da comunidade, para que o território seja usufruído por todos que compõem a comunidade, com projetos de desenvolvimento sustentável<sup>2</sup>. Atualmente Conceição das Crioulas abriga 4.000 habitantes, distribuídos em 16 núcleos populacionais, onde residem 750 famílias. Seu território ocupa 17 mil hectares.

### **“Mulheres de Conceição, liderança em torno do feminino”**

As mulheres de Conceição dão novas formas às fibras de caroá, vegetação nativa da caatinga, aliando o fomento do desenvolvimento sustentável, a preservação dos costumes, tradições e história da comunidade. Confeccionam bonecas que representam as mulheres da comunidade, homenageiam não apenas as que deram origem ao lugar, mas todas aquelas que nas suas descendências carregam características semelhantes, guerreiras, trabalhadoras, líderes comunitárias.

A fiagem do algodão é uma atividade comercial bicentenária, nas terras de Conceição, inclusive responsável pela posse do território, pois as mulheres fiavam e vendiam na cidade de Flores, no passado, as fibras eram comercializadas no seu estado natural, sem nenhuma transformação. Os objetos gerados da relação do homem com seu meio encontram o valor de uso no seu cotidiano, na labuta da roça e dos animais, nas instalações singelas das moradias. A fibra do caroá, o barro e a palha do catolé, são matérias primas que sempre foram utilizadas pelas artesãs de Conceição, que

---

<sup>2</sup> Preocupação esboçada pelo casal, Antonio Francisco de Oliveira e Fabiana Ana da Silva, lideranças na comunidade em palestra realizada na tarde do dia 27 de Setembro, durante a nossa visita, na aula de campo. Trataram do tema: Resistência, conquistas e território.



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

confeccionavam objetos para uso doméstico. “Como sacos de legumes (milhos, feijão), borná que serviam pra a caça e dá comida aos animais.”<sup>3</sup>

O artesanato tradicional de Conceição dá novos formatos às matérias primas disponíveis no ecossistema do sertão. A técnica de extração da matéria prima da natureza sem danificar o ecossistema do sertão são saberes inerentes à cultura popular que é transmitida como legado, de geração para geração.

As “bonecas vivas” mencionada em parágrafos anteriores, é a marca de Conceição, pois representam 12 (doze) mulheres quilombolas, que tiveram ou que ainda têm importância para a comunidade. Feitas com fibras de caroá, cada uma delas tem características físicas semelhantes às das personagens. Depois das oficinas de capacitação e de uma intervenção dos especialistas em *Design*, as embalagens passaram a ser personalizadas, contando as histórias de vida dessas mulheres, de luta e de resistência, reafirmando a identidade étnica do lugar. Foi criada também uma marca para todos os produtos de Conceição das Crioulas. Foi realizada seleção das fotografias dos rostos das mulheres mais idosas da comunidade, que se dispuseram a ter seu rosto estampado em todas as etiquetas da AQCC. As bonecas são conhecidas pelos apelidos das mulheres: a parteira - mãe Magá; Madrinha Lourdes - artesã de barro; Ana Belo- fiadeira de algodão; Lourdinha - professora; Josefa - artesã de palha; Francisca Ferreira - uma das seis negras fundadoras da comunidade e Valdeci - artesã e líder da comunidade.

O artesanato da região, além de ser atualmente geração de emprego e renda, foi também “premiado por várias vezes, pelo fato de trabalhar a perspectiva da sustentabilidade, inovação, respeito ao meio ambiente e valorização sociocultural.” (PROJETO, 2007, p.05) Com o recurso financeiro desse prêmio, as artesãs, construíram o prédio conhecido como CPA - Centro de Produção Artesanal, que é gerido pela AQCC, e ainda pretendem reformar a “casa da comunidade”. As bonecas de Conceição são conhecidas nacionalmente e internacionalmente, segundo as artesãs. Trata-se de produto exclusivo, no qual por intermédio delas conhecemos a história do lugar. O modo de fazer envolve não apenas as bonecas, mas também peças em cerâmica, esteiras,

---

<sup>3</sup> Depoimento da líder comunitária Fabiana Ana da Silva em entrevista realizada na tarde de 30 de Maio de 2015.



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

pulseiras, cintos, jogo americano de caroá ou fixú, bolsa, borná, e susplar, além de remédios caseiros indicados pelas benzedadeiras (ARARIPE, 2003, p.15-16 e 25).

Nas expressões culturais destaca-se o grupo de dança “meninas do trancelim”. Dança tradicional, presente apenas no território quilombola de Conceição, com origem marcada no início da formação do território e que vem se perpetuando de geração para geração. (ARARIPE, 2003, p.29) Um dos fatos mais interessantes, além do ritmo repetido dos passos pulados e entrançados, é a composição dos bailarinos. São cerca de 6 a 8 mulheres mais idosas da comunidade, que dançam ao som do instrumento tradicional, o pífano, tocado pelos homens da comunidade. O figurino é composto por blusas de estampa coloridas, que traduzem a alegria do povo de Conceição, e saias de algodão, com desenhos que representam elementos da cultura local, pintados à mão, a exemplo das “bonecas vivas”. Na cabeça, as mulheres usam turbantes, adereço típico da cultura afrobrasileira.

### **Considerações finais**

Em virtude do que foi mencionado, percebemos que as condições de vida da comunidade de Conceição, foram e continuam sendo diferenciadas em determinadas sociedades primitivas e civilizadas que ao homem atribuiu-se os valores e as responsabilidades de patriarca e chefe da família, cabendo a elas a função de provedora do lar.

### **Referências**

ARARIPE, André e Erika Nascimento (org.). **Nosso Território: Conceição das crioulas**. Associação Quilombola de Conceição das crioulas- AQCC. Salgueiro- PE, 2003

FONSECA, Giovanna de Aquino. **Conceição das Crioulas, patrimônio cultural do Brasil: comunidade quilombola bicentenária do Agreste Pernambucano**. Orientadora: Rosilene Dias Montenegro. Artigo apresentado no Programa de Pós-Graduação do Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico- Raciais da Rede Nacional de Formação Continuada da Universidade Federal de Campina Grande, SECADI/MEC, Campina Grande-PB: maio de 2015.

PROJETO Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, FASCÍCULO 6. **Quilombolas de Conceição das Crioulas**. Salgueiro, Pernambuco. Brasília DF, abril 2007.